

RESIDÊNCIA DOCENTE: REFLETINDO E APRIMORANDO O ‘FAZER DOCENTE’

Renata Amaral de Matos Rocha (UFMG)

INTRODUÇÃO

O projeto Residência Docente, parceria entre o Centro Pedagógico (CP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Prefeitura de Contagem, MG, visa contribuir com a formação continuada de professores da rede pública da educação básica mineira a partir de vivências e reflexões sobre o fazer pedagógico, aliando as suas dimensões teóricas e práticas. Está em sua terceira edição, tendo acontecido a primeira em 2014.

O projeto tem como coordenadora geral a professora Tânia Margarida Lima Costa e como subcoordenadoras as professoras Cláudia Ricci e Selma Moura Braga. Na área de língua portuguesa, temos como coordenadora a docente Renata Amaral de Matos Rocha e como supervisoras as educadoras Joyce Rodrigues Silva Gonçalves e Rosane Cássia Santos e Campos. Todas as profissionais são do CP-UFMG. Ele conta, em média, com 56 residentes que são docentes da rede pública e abarca todas as áreas do conhecimento da educação fundamental.

O referido projeto oferece ao professor residente uma rica experiência, que envolve: conhecer a rotina do Centro Pedagógico; realizar um acompanhamento individualizado, constante e sistemático dos alunos; sistematizar atividades e elaborar planos de ação pedagógica passíveis de serem implementados em sua escola de origem e de realimentarem a reflexão sobre os projetos das instituições escolares; criar estratégias de ensino e aprendizagem a partir das demandas apresentadas por seus alunos; participar de projetos do CP, entre outras atividades, assumindo as premissas de um professor investigador de sua própria prática.

Tudo isso de forma orientada e dialogada, com base, entre outros teóricos, em António Nóvoa, que concebe a formação de professores como

a área mais sensível das mudanças em curso no sector educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão... a formação de professores precisa de ser repensada e reestruturada como um todo, abrangendo as dimensões da formação inicial, da indução e da formação contínua. (1995, p. 16).

Ao participar do Residência Docente, os professores residentes vivenciam toda a rotina do Centro Pedagógico durante o curso, observando e participando do dia a dia da nossa escola. No entanto, com base em Nóvoa, ressaltamos que os professores residentes não devem imitar outros professores, mas ser agentes reflexivos sobre a educação em uma nova sociedade. Essa postura tornará o docente um criador e não apenas um técnico.

Os professores têm de reencontrar novos valores, que não reneguem as reminiscências mais positivas (e utópicas) do idealismo escolar, mas que permitam atribuir um sentido à acção presente. Por outro lado, precisam de edificar normas de funcionamento e regulações profissionais que substituam os enquadramentos administrativos do Estado. A produção de uma cultura profissional dos professores é um trabalho longo, realizado no interior e no exterior da profissão, que obriga a intensas interações e partilhas. O novo profissionalismo docente tem de basear-se em regras éticas, nomeadamente no que diz respeito à relação com os restantes actores educativos, e na prestação de serviços de qualidade. (NÓVOA, 1995, p. 29).

Nóvoa nos apresenta uma visão inovadora, na qual se ancoram os trabalhos desenvolvidos no Centro Pedagógico. Por isso, é importante destacar o papel do CP e de seus docentes na fundamental tarefa de ser

formadores de outros professores, constituindo-se como um espaço em que os professores em qualificação são participantes ativos e reflexivos do processo de ensino e aprendizagem, que começa, necessariamente, na efetiva formação continuada e segue na criação de novas práticas que motivem tanto o próprio professor quanto o aluno. Nenhum professor pode se sentir apenas um reproduzidor de saberes alheios, porque isso é monótono, mecânico e desestimulante. O professor precisa assumir uma postura de professor-pesquisador, interagir com estudiosos e estudos já prontos e produzir os seus saberes, repensando as suas práticas, muitas vezes, em diálogo com os próprios alunos.

No âmbito da Língua Portuguesa, área à qual sou vinculada, todos os trabalhos se ancoram em uma perspectiva sociointerativa e consideram fundamental a formação continuada do professor de língua portuguesa para subsidiar a reflexão e as possíveis mudanças de concepção no ensino de língua materna na escola. A formação do professor de língua portuguesa deve ser vista como uma possibilidade de intercâmbio entre os estudos de António Nóvoa, Clermont Gauthier, Maurice Tardif, Kenneth Zeichner, Rildo Cosson, Ingedore Villaça Koch, Luiz Carlos Travaglia, Sírio Possenti, Marcos Bagno, Carla Coscarelli, entre outros, no que tange a uma nova perspectiva de trabalho em sala de aula, algo que seja produtivo e prazeroso para o docente e para o discente, já que podem ser oportunizadas possibilidades de novas posturas no trabalho do professor em sala de aula a partir da aplicação de estudos feitos e criados com base nessa nova postura do professor.

Nesse contexto, apresentaremos, neste texto, as experiências e as investigações que envolvem práticas efetivas dos professores residentes, todas ligadas ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa e ao aperfeiçoamento da prática docente desses professores.

1. O PROJETO RESIDÊNCIA DOCENTE

A Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, composta pelo Centro Pedagógico (CP), o Colégio Técnico (Coltec) e o Teatro Universitário (TU), tem, segundo o seu regimento (1954), a missão de se “constituir como um campo de experimentação para formação de professores para a Educação Básica e profissional”. Essa missão não foi assumida recentemente pelo Centro Pedagógico; ao contrário, foi apropriada desde a sua criação como um ginásio de aplicação em 1954. Em virtude disso, são várias as ações que vêm sendo desenvolvidas, ao longo desses anos, no sentido de reafirmar o compromisso do CP com a missão de constituir-se como espaço de produção teórica, metodológica e prática para aplicação na educação básica, no âmbito da formação de professores.

Nesse contexto, surge o projeto Residência Docente para criar um diálogo entre o Centro Pedagógico e os professores da rede pública mineira, visando oportunizar vivências diferenciadas e formação de qualidade, ligadas diretamente ao fazer docente do CP, que tem como base a reflexão e a pesquisa constante sobre os “saberes e sabores” da educação. Em suma, o objetivo geral desse projeto consiste em “contribuir para a formação de professores da rede pública de Educação Básica, a partir de vivências e reflexões sobre o fazer pedagógico, no Ensino Fundamental, nas suas dimensões teóricas, metodológicas e práticas”.

O Residência Docente é um curso de aperfeiçoamento semipresencial, com carga horária de 420 horas. A parte presencial, desenvolvida dentro do CP, pode ser realizada pelo professor residente em turmas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental e em encontros com o professor orientador; a parte virtual ocorre via plataforma Moodle. Todas as áreas do conhecimento ligadas à educação fundamental do CP participam do projeto.

Para implementação do projeto, tivemos uma demanda de 56 residentes docentes da rede pública, dos seguintes cursos: Pedagogia, História, Letras (Português e Língua Estrangeira – inglês, espanhol ou

francês), Ciências Biológicas, Matemática, Arte, Geografia, Educação Física. Cada um dos residentes é orientado por um docente do Centro Pedagógico para atuar em um dos ciclos de formação humana/área de conhecimento do CP: no primeiro ciclo de formação humana, que atende alunos da faixa etária de 6 a 8 anos de idade; no segundo ciclo, que atende alunos da faixa etária de 9 a 11 anos de idade; ou no terceiro ciclo, que atende alunos da faixa etária de 12 a 15 anos de idade.

2. AS PESSOAS ENVOLVIDAS NO PROJETO RESIDÊNCIA DOCENTE

Muitos são os profissionais envolvidos nesse projeto. A coordenação geral está a cargo da professora Tânia Margarida Lima Costa, e a subcoordenação das Professoras Cláudia Ricci e Selma Moura Braga, citadas acima.

Para cada grupo de residente docente que atua em determinado ciclo e/ou área de conhecimento há um coordenador e alguns supervisores, conforme quantidade de residentes.

2.1. SOBRE OS COORDENADORES DE ÁREA

Os coordenadores de área são professores efetivos do Centro Pedagógico, com título de mestre ou de doutor e experiência docente mínima de três anos. Os coordenadores de área compõem, em conjunto com a coordenação geral e a subcoordenação, um colegiado pedagógico do projeto. Nesse fórum, são delineados os eixos norteadores do projeto, os estudos, as pesquisas e as atividades a serem realizadas pelos residentes docentes e professores supervisores, além de serem acompanhadas as atividades de cada residente em sua escola de origem.

2.2. SOBRE OS PROFESSORES SUPERVISORES

Os supervisores também são professores efetivos do Centro Pedagógico, com título mínimo de especialista e experiência docente mínima de três anos, e estão diretamente ligados aos residentes de sua

área/disciplina, a fim de orientá-los, supervisionando e avaliando todas as suas atividades no Centro Pedagógico. Além disso, organizam um momento de estudo, reflexão e socialização das práticas, fundamentadas nos estudiosos indicados como referência.

2.3. SOBRE OS RESIDENTES DOCENTES

Os residentes docentes são professores da rede pública estadual e municipal, com diploma de licenciatura plena ou de formação específica para os anos iniciais do ensino fundamental, que atuam em quaisquer das áreas/disciplinas oferecidas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Os primeiros residentes são vinculados à Prefeitura de Contagem.

Para o cumprimento da carga horária (420h), o residente docente deverá dispor de, pelo menos,

- 1 a 2 turnos, de 4 horas cada, por semana (manhã e/ou tarde) para desenvolvimento das atividades docentes e administrativo-pedagógicas a serem realizadas no Centro Pedagógico, no(s) dia(s) de aula da sua disciplina (60% da carga horária do programa);
- 1 turno por semana (manhã, tarde e/ou noite) para desenvolvimento das atividades de formação continuada – tanto presencial como via plataforma Moodle (28% da carga horária do programa);
- 50 horas na sua instituição de origem para aplicação de projetos objeto de reflexão e orientação com o professor supervisor do Centro Pedagógico (12% da carga horária do programa).

2.3.1. SOBRE AS ATIVIDADES DOS RESIDENTES DOCENTES

Os residentes docentes desenvolvem suas atividades no Centro Pedagógico, que incluem vivência em sala de aula, participação em reuniões de instâncias gestoras, supervisão, orientação e exercício da docência, especialmente como ministrantes da disciplina GTD – Grupo de Trabalho Diferenciado, que é uma espécie de oficina, proposta pelos

docentes da *casa* ou residentes. O GTD compõe a grade curricular do CP. Trata-se de um momento em que há a possibilidade real de trabalho com temas transversais e interdisciplinares, em formato próprio, diferente da sala de aula tradicional.

Além disso, o residente docente participa de momentos de formação que visam suscitar, além das reflexões de cunho individual (autorreflexão), oportunidades de reflexões partilhadas, buscando construir espaços e momentos coletivos na organização dos tempos e espaços escolares, instaurando rotinas de debates e de formação interpares, bem como suscitando temáticas que possam gerar pesquisas e investigações no campo da educação básica, com foco em seus processos de ensino e de aprendizagem.

De maneira geral, os residentes docentes desenvolvem estas atividades:

- observações e registros das aulas para subsidiar as discussões com professores supervisores;
- planejamento e desenvolvimento de aulas para pequenos grupos de alunos, nos GTDs;
- acompanhamento particularizado aos alunos que demandam maior atenção em sala;
- colaboração na produção de atividades e no processo de verificação da aprendizagem dos alunos;
- participação nos encontros de estudo e discussão semanais com o professor supervisor;
- preparação e desenvolvimento de atividades pedagógicas em sua escola de origem, a partir de pressupostos oriundos das atividades desenvolvidas no Centro Pedagógico, orientadas pelo professor supervisor;
- estudos relativos ao campo educacional e à área de atuação;

- participação nos encontros de formação geral, visando refletir sobre o seu “fazer docente” e a sua prática pedagógica cotidiana, na perspectiva de avaliar seu trabalho, seu processo de ensino, a aprendizagem de seus alunos e os projetos de sua instituição escolar;
- elaboração de memorial de percurso com postura avaliativa de seu desenvolvimento profissional e do projeto desenvolvido;
- elaboração de relatórios periódicos com relato e análise das experiências aplicadas na sua escola de origem;
- avaliação junto com o professor supervisor das atividades desenvolvidas;
- elaboração de artigo acadêmico, junto com o professor supervisor e orientador, relacionado às experiências vividas no projeto;
- apresentação de trabalhos nos fóruns acadêmicos da área; e
- participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

2.3.2. SOBRE A AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES

Com carga-horário de 420h, o curso tem duração de 10 meses, aproximadamente. Ao final de cada trimestre, os residentes entregam o portfólio (em construção) com as atividades desenvolvidas até aquele momento, bem como com uma reflexão analítica sobre a realização destas em todos os setores de sua atuação.

Os residentes também elaboraram um projeto de intervenção a ser aplicado, ao longo do ano letivo, em um grupo de alunos com dificuldades de aprendizagem. Ao final do primeiro semestre, deve ser apresentado um relatório parcial das atividades desenvolvidas, mostrando os resultados alcançados. Ao final do segundo semestre, os residentes apresentam o portfólio finalizado, com um relatório analítico e reflexivo sobre todo o processo desenvolvido e os resultados alcançados.

O projeto de intervenção é aplicado, também, nas escolas de origem dos residentes, fazendo-se as devidas adaptações. Ao final da realização desse projeto, os residentes têm a possibilidade de comparar as duas realidades vivenciadas e propor ações, projetos, atividades e outras estratégias pedagógicas na sua escola de origem e até mesmo no próprio CP.

É importante ressaltar que esse projeto de intervenção é fundamentado pelas leituras e discussões feitas a partir dos encontros de formação continuada presenciais e via plataforma Moodle.

Além desses produtos, os residentes também devem registrar, em roteiros fornecidos pelos supervisores, as observações feitas nos outros setores de atuação, tais como reuniões de planejamento, reuniões administrativas, produção de material didático, pesquisa, etc.

Todos esses trabalhos são avaliados pelo professor supervisor de forma qualitativa, com base em uma planilha de descritores/habilidades e indicação de conceito de A a F, em que A é excelente e F é insuficiente.

3. O RESIDÊNCIA DOCENTE NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Em todas as edições do Projeto, tivemos aproximadamente a mesma quantidade de residentes, em torno de oito. Todos eles licenciados em Letras e efetivos na Prefeitura de Contagem, sendo, a maioria, professores de uma área vulnerável da cidade, denominada região de Vargem das Flores.

A participação no Residência Docente foi muito rica e teve muitos desdobramentos interessantes em nossa área de atuação. No curso das três edições do Residência, três pontos merecem destaque: 1. a experiência no/do CP; 2. a experiência vivenciada no CP e aplicada na escola de origem; e 3. a participação em congresso e publicação de artigo.

A experiência no CP superou as expectativas e transformou o “ensinar” em “aprender” e vice-versa. Vivemos um período de troca de experiências, no qual todos ensinaram e aprenderam, tanto os residentes

quanto os professores do centro. Nesse processo, foram construídos projetos muito interessantes, e foram realizadas oficinas, nos GTDs, extremamente criativas e interdisciplinares. Apresentaremos, a seguir, exemplos de trabalhos realizados no Residência Docente de 2014.

- O GTD – Maleta literária foi proposto pelo professor residente Vinícius Alves de São José, sob a orientação da professora supervisora dra. Rosane Cássia Santos e Campos. Esse GTD aborda a leitura literária, a criação de personagens e o reconto com fantoches de forma teórica e prática, promovendo um diálogo entre literatura e arte.





Fonte: arquivo pessoal da autora deste artigo (CP, 2014).

Dos frutos colhidos no CP, alguns foram imediatamente levados para a escola de origem do residente, na configuração de projeto de intervenção. A escola de origem teve a oportunidade de, também, viver um pouco desse processo, e esperamos que a participação no Residência tenha transformado, ainda que pouco, a postura desse professor residente e que ele tenha se tornado um agente multiplicador de boas experiências, não somente nesse momento pontual.

- Das experiências aplicadas na escola de origem, o projeto Literatura na Sala de Aula, elaborado e desenvolvido pela professora residente Lilian Gomes Caldeira, sob orientação da professora supervisora ms. Joyce Rodrigues Silva Gonçalves, teve bastante destaque, pois aliou teoria e prática, atividades em classe e extraclasse. A parte realizada fora da sala de aula foi uma mostra dos trabalhos na escola, aberta à comunidade escolar. Esse também foi um trabalho interdisciplinar, promovendo o diálogo entre literatura, história e arte.



Fonte: arquivo pessoal da autora deste artigo (CP, 2014).

A culminância foi a participação em congressos, apresentando os trabalhos desenvolvidos, e a publicação de artigos. Esse foi um momento ímpar, porque nenhum dos residentes havia tido tais experiências.

Inscrevemos um grupo de trabalho no Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa que abarcasse, entre outros, os trabalhos dos residentes. Eles apresentaram os trabalhos, em formato de comunicação individual, e elaboram seus artigos acadêmicos para publicação no anais do evento.

- Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa – SIELP, em outubro/2014, em Uberlândia, MG. Professores do CP: Renata Amaral, Rosane Campos, Joyce Rodrigues. Residentes: Adilton, Josie, Laura, Telma e Vinícius.



Fonte: fotos do arquivo pessoal da autora deste artigo (CP, 2014).



Fonte: foto do arquivo pessoal da autora deste artigo (CP, 2014).

Como fruto dessa participação no SIELP, publicamos alguns artigos nos anais do evento¹. Os artigos publicados foram estes:

- “Projeto Residência Docente: espaço de ação/reflexão sobre a prática do professor de língua portuguesa”, de Rosane Cássia Santos e Campos.
- “Texto e textualidade”, de Renata Amaral de Matos Rocha.
- “Práticas de leitura em sala de aula: artigo de opinião”, de Renata Amaral de Matos Rocha e Laura Lorena Lutkenhaus.
- “A leitura literária no ensino fundamental: possibilidades de trabalhos em sala de aula de língua portuguesa a partir de uma perspectiva de formação continuada do professor”, de Joyce Rodrigues Silva Gonçalves.
- “A relação da escrita e a oralidade: uma reflexão sobre as variações na escrita de alunos para além do ciclo de alfabetização”, de Telma de Freitas e Joyce Rodrigues Silva Gonçalves.

1 SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 4., 2014, Uberlândia, MG. Anais eletrônicos... (v. 3, n. 1). Uberlândia: Edufu, 2014. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/?doing_wp_cron=1469730097.4397809505462646484375>. ISSN: 2237-8758.).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Residência Docente constitui, junto com os demais projetos desenvolvidos no Centro Pedagógico, um espaço de formação docente bastante consolidado. Trata-se da implementação de uma política de formação que alia as reflexões acadêmicas e aos desafios cotidianos de uma escola de ensino fundamental, de forma ampliada para a rede pública de educação básica mineira. Além da experiência na formação docente que o Centro Pedagógico consolidou ao longo do desenvolvimento de suas atividades, a proposição do projeto Residência Docente tem como referência o programa do Colégio Pedro II (Rio de Janeiro).

O Residência Docente tem por objetivo básico, como já explicitado, contribuir para a formação de professores da rede pública de educação básica de Minas Gerais a partir de vivências e reflexões sobre o fazer pedagógico no ensino fundamental nas suas dimensões teóricas, metodológicas e práticas, o que, a nosso ver, é algo de suma importância, sobretudo nos dias atuais, com tamanha mudança no perfil da sociedade e, conseqüentemente, de nossos alunos. Outro fator que também torna esse objetivo importantíssimo é o nosso atual sistema educacional, tão necessitado de revisão e adequação a essa nossa atual sociedade brasileira.

Nessa perspectiva, o projeto favorece a articulação do Centro Pedagógico com a rede pública de educação básica mineira, socializando a proposta político-pedagógica e a experiência do CP e contribuindo para superação de desafios, elevação do Ideb e do padrão de qualidade da educação básica no nosso Estado.

Dessa forma, o Centro Pedagógico consolida e amplia uma política de integração com a rede pública de ensino, compartilhando os desafios cotidianos da educação básica e as reflexões acadêmicas e desconstruindo a tão propalada separação entre prática e teoria,

ensino e pesquisa, construção e reprodução de conhecimentos. A experiência compartilhada, dialogada com pares e profissionais experientes, proporciona ao residente docente a possibilidade de desenvolvimento e avaliação de suas práticas, ressignificando o ideal e o gosto pela educação.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2009.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSTA, Tânia Margarida Lima (Coord.). *Projeto Residência Docente*. Belo Horizonte: UFMG, 2013- .
- GAUTHIER, Clermont et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Tradução de Francisco Pereira. Ijuí: Unijuí, 1998.
- KOCH, Ingedora G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____; _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.
- NÓVOA, António. *A profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto, 1995.
- _____. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Quixote, 1992.
- _____. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.
- _____. (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto, 2000.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 2. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2012.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Orgs.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2008.
- _____; _____ (Orgs.). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____; _____; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, v. 1, n. 4, p. 215-233, 1991.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento*. São Paulo: Cortez, 2013.

ZEICHER, Kenneth. *A formação reflexiva dos professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.